

Classe média. (Aspectos comunicológicos.) 19

Na situação imediatamente anterior à atual revolução nas comunicações era possível distinguir entre três níveis comunicacionais na sociedade ocidental avançada. Sob critério temático o nível superior constituía a cultura "universal", o médio a cultura "nacional", e o básico a cultura "popular". Sob o critério dos códigos o nível superior se caracterizava por símbolos que eram relativamente bem convencionados, (como o das ciências ou o das artes da elite), o nível médio por símbolos cuja codificação deliberada tinha caído no esquecimento, (os das ditas "línguas nacionais"), e o nível básico se caracterizava por símbolos jamais deliberadamente codificados, (como o eram os símbolos dos dialetos, das trajes ou da dança). Mas é sob o critério estrutural que a distinção entre os níveis oferece o maior interesse:

O nível superior tinha a estrutura em árvore, (círculos dialógicos ligados entre si por discursos ramificados). O nível médio tinha a estrutura piramidal, (discurso retransmitido por relais hierarquicamente organizados). E o nível básico tinha a estrutura de mosaico, (círculos dialógicos mutuamente isolados). Exemplos de árvores: universidade, laboratórios, tendências em pintura. Exemplos de pirâmides: escolas médias, exercitos, partidos. Exemplos de mosaicos: aldeias, seitas, tribos. A comunicação em árvore se caracteriza pela progressiva produção de informação nova, a piramidal pela preservação de informação disponível, a de mosaico pela distribuição dialógica de informação disponível. A dinâmica da árvore é a da história: linearmente progressiva. A dinâmica da pirâmide é autoritária: verticalmente conservadora. A dinâmica do mosaico é pré-histórica: circularmente participatória.

A sociedade ocidental anterior à atual revolução integrava os seus três níveis de comunicação da seguinte maneira: o nível superior elaborava informação nova, o nível médio a transmitia em direção do nível básico, e este a integrava na memória da sociedade. Tal descrição da dinâmica da comunicação cultural é esquemática, porque despreza o "feed-back" complexo entre os três níveis, mas por ser esquemática facilita a compreensão da cena. Em tal cena cabia à classe média papel relativamente bem definido. Ela era portadora das várias culturas nacionais, traduzia as informações elaboradas pelo nível superior nos códigos das línguas nacionais, e as transmitia, assim transcodadas, para o nível básico da sociedade. Foi neste sentido que a cultura ocidental era histórica como um todo, embora apenas o nível superior tenha participado ativamente no processo da elaboração de informação nova. A classe média constituía o canal pelo qual a história informava o povo.

Tal papel desempenhado pela classe média lhe conferia caráter específico no contexto da sociedade. Era conservadora com relação ao nível superior, (conservava as informações elaboradas), e revolucionário com relação ao nível básico, (transmitia informação nova). Era apêndice do nível superior, (servia-lhe de canal de transmissão), e autoritária com relação ao nível básico, (constituía pirâmide da qual o último receptor era o povo). A posição da classe média no contexto da sociedade era pois ambígua: era receptora de informações em cuja elaboração não participava, e era informadora do nível popular do qual tão pouco participava. Isto explica a sua ideologização, por vezes violenta: o seu nacionalismo, a sua dupla moral, o seu engajamento em movimentos revolucionários que constituíam ameaça à sua própria sobrevivência. Em tal sentido o papel da classe média era o de suicida.

A actual revolução nas comunicações transformou a cena descrita. Consiste ela, fundamentalmente, de introdução de estrutura nova: a do anfiteatro. É ela estrutura que irradia as informações elaboradas ao nível superior directamente em direcção da base da sociedade. Exemplos de anfiteatros: rádio, TV, cinema. A árvore da comunicação superior está doravante ligada directamente aos anfiteatros que funcionam como canais e como transcodadores. Traduzem as informações novas em códigos "ad hoc" elaborados pelo próprio nível superior, e as transmitem rumo à base da sociedade.

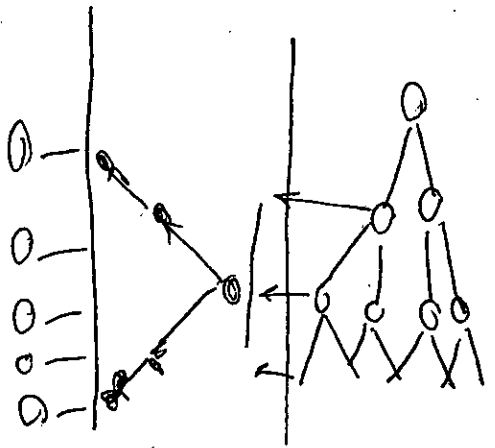
O resultado é a destruição da cultura popular e sua substituição pela cultura da massa. A estrutura de mosaico se dilui, os diálogos circulares cessam, e a base da sociedade se transforma em massa passiva agitada pelas informações que sobre ela incidem a partir dos anfiteatros. Tal agitação, chamada "opinião pública", serve de "feed-back" para os programadores dos anfiteatros, e os quais são participantes da comunicação em árvore do nível superior.

Em tal situação o nível médio da comunicação, a classe média, deixa de desempenhar papel funcional, e passa a ser anacronismo. Os actuais remanescentes da classe média são testemunhas de situação superada pela revolução em comunicação, exactamente como o são os remanescentes da antiga cultura popular: espécie de folclore. O facto é, por certo, encoberto por densa neblina ideológica, espalhada pelos anfiteatros, mas análises como a que aqui esboçada podem contribuir para a dissolução de tais neblinas. Em suma: na situação actual a classe média não mais desempenha papel comunicológico essencial para a manutenção da sociedade, e deverá, mais cedo ou mais tarde, mergulhar na cultura da massa. A situação actual exige somente dois níveis de comunicação: o dos elaboradores e dos programadores de informação, e o dos receptores e programados.

..-.-..

Sou comunicólogo, ensino no Conselho Regional da Cultura, Marseille, sou membro da Escola de Sociologia Interrogativa, Paris, do Instituto do Ambiente, Paris, e autor de vários livros e ensaios.

SITUAÇÃO PRÉ-REVOLUCIONÁRIA:



SITUAÇÃO PÓS-REVOLUCIONÁRIA:

